



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

junho 2015

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de maio**, apontam para uma diminuição da área de milho para grão, que deverá ficar abaixo dos 100 mil hectares, refletindo a queda na cotação desta *commodity* nos mercados internacionais. Também se prevê uma diminuição da superfície de batata plantada, igualmente por razões ligadas ao baixo preço pago no produtor. Em sentido contrário, preveem-se aumentos na área de tomate para a indústria (+10%) e no girassol (+15%). Nos cereais de inverno, apesar do tempo quente e seco ter acelerado a maturação, esperam-se aumentos generalizados no rendimento unitário (+5% no trigo e na cevada, +10% no triticale e na aveia). Em relação aos frutos, prevê-se um considerável aumento de produtividade da cereja face a 2014 (+60%). No pêssigo também se deverá registar um aumento de produtividade (+5%), pelo que a atual campanha, à semelhança da anterior, poderá vir a ser uma das melhores dos últimos anos.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **abril de 2015** foi 38 576 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 1,3% (+14,5% em março), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+4,8%) e nos suínos (+4,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 699 toneladas, o que representa um aumento de 1,9% (+13,2% em março). Registou-se um maior volume de abate dos perus (+16,8%), codornizes (+148,5%) e patos (+8,1%), respetivamente

Produção de aves e ovos

A produção de frango aumentou 4,4% em volume, registando 22 195 toneladas (+4,9% em março). A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 3,5% (+9,2% em março), atingindo 7 933 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 175,6 mil toneladas, o que representa um aumento de 6,1% (+5,4% em março). O volume total de produtos lácteos apresentou uma vez mais um decréscimo de 3,8% (-5,6% em março), devido ao decréscimo na produção de leite para consumo (-4,9%), de leites acidificados (-7,3%) e de queijo de vaca (-10,3%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 12,1% (+7,4% em março), motivado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente de “carapau” e de “cavala”. Às 11 628 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 493 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 10,7% (+10,4% em março). O preço médio do pescado descarregado foi 1,85 Euros/kg, tendo diminuído 1,6% (+3,0% em março).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **maio de 2015** as principais variações foram observadas no azeite a granel (+38,7%), nos hortícolas frescos (+11,0%), na batata (-34,1%) e nos suínos (-14,8%). Em comparação com o mês anterior, as principais alterações verificaram-se no azeite a granel (+4,4%), nos hortícolas frescos (-18,5%), nos frutos (-11,6%), nas plantas e flores (-11,3%) e nos ovos (-9,3%).

Em **março de 2015** registou-se uma variação negativa de 2,0% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e uma variação positiva de 1,5% no índice de preços de bens de investimento. Em relação ao mês anterior, assistiu-se a um acréscimo de 0,4% no índice dos bens de consumo corrente e um aumento de 0,2% no índice dos bens de investimento.

Índice

| | | |
|--|----|----|
| I - CLIMA | 5 | |
| II - PRODUÇÃO VEGETAL | 6 | |
| II.1 - Previsões agrícolas | | 6 |
| III - PRODUÇÃO ANIMAL | 9 | |
| III.1 - Abates | | 9 |
| III.2 - Produção de aves e ovos | | 12 |
| III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos | | 13 |
| IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA | 14 | |
| IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor | | 14 |
| IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura | | 15 |
| V - PESCA | 16 | |

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal n° 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

Maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como um mês extremamente quente e seco. De facto, observou-se um desvio muito acentuado (+2,9°C) do valor médio da temperatura média do ar em relação à normal (período 1971-2000), tendo sido o segundo maio mais quente dos últimos oitenta e quatro anos. Ocorreram duas ondas de calor (mais de 5 dias consecutivos com temperaturas máximas superiores em pelo menos 5°C à média das máximas no período de referência), que atingiram sobretudo a região do Alentejo. A precipitação em maio foi inferior ao valor médio, principalmente nas regiões a sul do Tejo. De referir que nos últimos seis meses os valores de precipitação mensal têm sido constantemente inferiores à normal, o que tem contribuído para a manutenção da situação de seca meteorológica em todo o território do Continente.

Estas condições do estado do tempo permitiram que os trabalhos agrícolas decorressem normalmente, nomeadamente a instalação das culturas de primavera e o corte das culturas forrageiras (silagem e feno). A conjugação das altas temperaturas e da escassa precipitação adiantou o estado de maturação dos cereais de inverno e conduziu à antecipação da conclusão do ciclo vegetativo das pastagens e das forragens.

| Climatologia | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------|------|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|
| Continente | | | | | | | | | | | | | |
| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez |
| A NORTE DO TEJO | | | | | | | | | | | | | |
| Precipitação média (mm) | | | | | | | | | | | | | |
| Total do mês | 2014 | 229,9 | 226,8 | 60,3 | 100,9 | 56,1 | 27,1 | 32,3 | 12,5 | 136,7 | 150,6 | 250,6 | 250,6 |
| | 2015 | 92,3 | 48,9 | 16,0 | 59,7 | 59,5 | | | | | | | |
| Desvio da normal | 2014 | 113,6 | 125,2 | 1,4 | 19,0 | -17,9 | -8,7 | 18,2 | -2,7 | 90,4 | 48,3 | 134,9 | 134,9 |
| | 2015 | -24,0 | -52,7 | -42,8 | -22,0 | -14,4 | | | | | | | |
| Temperatura do ar (° C) | | | | | | | | | | | | | |
| Média do mês | 2014 | 9,5 | 9,1 | 11,8 | 14,5 | 16,2 | 18,7 | 21,0 | 20,4 | 19,7 | 17,7 | 12,8 | 12,8 |
| | 2015 | 7,0 | 7,9 | 11,7 | 14,5 | 17,6 | | | | | | | |
| Desvio da normal | 2014 | 1,7 | -0,1 | 0,6 | 2,1 | 1,2 | 0,0 | -0,3 | -0,8 | 0,5 | 2,5 | 0,2 | 0,2 |
| | 2015 | -0,8 | -1,3 | 0,5 | 2,1 | 2,6 | | | | | | | |
| A SUL DO TEJO | | | | | | | | | | | | | |
| Precipitação média (mm) | | | | | | | | | | | | | |
| Total do mês | 2014 | 81,9 | 111,2 | 31,2 | 99,2 | 16,8 | 16,9 | 5,2 | 0,0 | 92,0 | 88,7 | 157,9 | 157,9 |
| | 2015 | 51,4 | 18,2 | 21,1 | 63,8 | 1,1 | | | | | | | |
| Desvio da normal | 2014 | 7,9 | 49,0 | -9,8 | 45,9 | -25,0 | 1,0 | 0,7 | -3,9 | 69,3 | 23,0 | 79,2 | 79,2 |
| | 2015 | -22,5 | -44,1 | -19,9 | 10,4 | -40,0 | | | | | | | |
| Temperatura do ar (° C) | | | | | | | | | | | | | |
| Média do mês | 2014 | 11,4 | 10,6 | 13,0 | 15,8 | 18,9 | 21,1 | 23,1 | 23,4 | 22,2 | 20,4 | 14,8 | 14,8 |
| | 2015 | 9,6 | 10,1 | 13,5 | 16,5 | 20,8 | | | | | | | |
| Desvio da normal | 2014 | 1,3 | -0,7 | 0,1 | 1,5 | 2,1 | 0,7 | 0,1 | 0,4 | 0,9 | 2,8 | 1,0 | 1,0 |
| | 2015 | -0,6 | -1,1 | 0,6 | 2,2 | 3,9 | | | | | | | |

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo no final de maio, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu face ao mês anterior, encontrando-se abaixo dos valores normais em grande parte do território.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

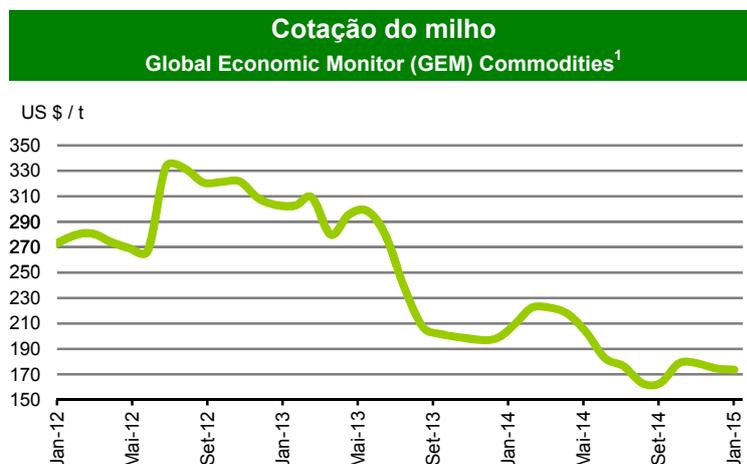
II.1 - Previsões agrícolas em 31 de maio 2015

Tempo seco antecipa final do ciclo nas pastagens e nas culturas forrageiras

As condições climáticas registadas em maio levaram à antecipação do final do ciclo das pastagens e das forrageiras, com consequências quer na quantidade de biomassa produzida (decréscimos que, em alguns casos, podem rondar os 20%), quer no tempo de pastoreio (que se estima reduzido em cerca de um mês, face a um ano normal). Ainda assim, durante este mês, a alimentação das espécies pecuárias em regime extensivo continuou a ser assegurada quase em exclusivo pelos prados e pastagens, com o contributo dos alimentos conservados e das rações industriais a efetuar-se dentro dos padrões normais para a época e a níveis idênticos aos do ano anterior.

Área de milho para grão abaixo dos 100 mil hectares

A sementeira do milho para grão decorreu sem problemas, embora em muitos casos a germinação e o desenvolvimento inicial tivessem que ser impulsionados com a antecipação da primeira rega (por norma apenas efetuada em fases do ciclo vegetativo mais adiantadas). A superfície ocupada regista uma diminuição face a 2014, situando-se aquém dos 100 mil hectares. Esta situação é, sobretudo, reflexo do baixo preço desta commodity nos mercados mundiais nas campanhas anteriores (cujo preço corrente caiu quase 50% de julho de 2012 para setembro de 2014), e da obrigação do cumprimento da prática de diversificação de culturas para acesso ao pagamento da componente ambiental dos pagamentos diretos (greening).



1 - Global Economic Monitor (GEM) Commodities, The World Bank, <http://databank.worldbank.org/data/views/variableselection/selectvariables.aspx?source=global-economic-monitor-%28gem%29-commodities> - consultado em 12 de junho de 2015.

As searas estão adiantadas e com bom aspeto vegetativo, se bem que no Ribatejo tenham surgido ataques de larvas de broca-do-milho com intensidade pouco habitual e que se têm revelado de difícil controlo.

| Superfícies cultivadas | | | | | | | | |
|-----------------------------|-----------------|------|------|------|--------|---------|--------------------------------|------------------------|
| Continente | | | | | | | | |
| Culturas | Área - 1 000 ha | | | | | | Índices | |
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 * | 2015 ** | 2015 ** (Média 2010/14=100) | 2015 ** (2014*=100) |
| CEREAIS | | | | | | | | |
| Milho de sequeiro | 10 | 10 | 9 | 10 | 10 | 9 | 94 | 95 |
| Milho de regadio | 80 | 89 | 93 | 102 | 98 | 88 | 95 | 90 |
| Arroz | 29 | 31 | 31 | 30 | 29 | 29 | 95 | 100 |
| CULTURAS SACHADAS | | | | | | | | |
| Batata de regadio | 19 | 20 | 19 | 20 | 20 | 19 | 98 | 95 |
| CULTURAS INDUSTRIAIS | | | | | | | | |
| Girassol | 14 | 22 | 18 | 18 | 16 | 18 | 102 | 115 |
| Tomate para a indústria | 17 | 15 | 14 | 14 | 17 | 19 | 123 | 110 |

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Quanto ao arroz, a sementeira ainda não está totalmente concluída e tem decorrido a bom ritmo. Destaques para o retomar do cultivo das parcelas do Bloco de Maiorca do Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego, que estiveram sujeitas a obras de melhoramento e emparcelamento na campanha passada, e para o surgimento inesperado de problemas de excesso de salinidade em alguns locais nas zonas orizícolas do Ribatejo. Globalmente estima-se a manutenção da superfície semeada, face a 2014.

Condições de mercado desencorajam cultivo de batata

As dificuldades de escoamento da produção da última campanha, aliadas aos baixos preços pagos no produtor, foram fatores determinantes para a redução da superfície de batata plantada (-5% na batata de regadio, face a 2014). O desenvolvimento tem sido regular, com registos pontuais de ataques de mildio. A colheita das variedades mais precoces já se iniciou, com boas produtividades e calibres médios.

Tomate para a indústria: maior área plantada dos últimos anos

A plantação de tomate para a indústria, que decorre desde o final de março, está praticamente concluída, estimando-se que falem plantar menos de 10% da área contratada entre os produtores/organizações de produtores e a indústria transformadora (19 mil hectares, +10% face a 2014, e a maior área plantada desde 1986). Nas áreas instaladas mais cedo a floração foi abundante e o vingamento dos frutos decorreu com normalidade. De referir que o tempo seco e quente, apesar de diminuir a pressão de algumas doenças criptogâmicas sobre esta cultura, favorece o desenvolvimento da maior parte das pragas, em particular da traça-do-tomateiro (*Tuta absoluta*), de controlo difícil e que tem surgido nesta campanha em intensidade superior ao normal.

A superfície de girassol também deverá aumentar significativamente (+15%, face a 2014), ocupando algumas áreas anteriormente semeadas com milho. Em geral o aspeto vegetativo das searas é bom, apresentando-se adiantadas no ciclo (algumas com inflorescências/capítulos já bem abertas).

Boas perspetivas para a campanha dos cereais de outono/inverno

O desenvolvimento vegetativo dos cereais de outono/inverno foi influenciado pelas temperaturas elevadas que se registaram em maio, forçando e acelerando a maturação dos cereais que, de um modo geral, se encontravam no estágio de grão leitoso/pastoso, tendo-se já iniciado a colheita de algumas searas. Apesar de ainda ser cedo para quantificar o impacto destas condições climáticas na produção, é possível que esta situação tenha afetado sobretudo as características do grão. Assim, as estimativas continuam a apontar para um aumento generalizado do rendimento unitário dos cereais praganosos.

Falta de chuva pode condicionar produtividade da batata de sequeiro

O desenvolvimento inicial da batata de sequeiro foi muito promissor, verificando-se um forte rachamento da terra na linha, o que indicia uma boa tuberização. No entanto, as plantas já apresentam sintomas de grande stress hídrico, e as condições de seca superficial podem promover o aparecimento da traça. Deste modo, prevê-se uma diminuição de 5% na produtividade alcançada, face a 2014.

| Produtividade | | | | | | | | |
|--------------------------|-----------------------|-------|-------|--------|--------|--------|-------------------------------|-----------------------|
| Continente | | | | | | | | |
| Culturas | Produtividade - kg/ha | | | | | | Índices | |
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 * | 2015 * (Média 2009/13=100) | 2015 * (2014*=100) |
| CEREAIS | | | | | | | | |
| Trigo mole | 1 378 | 1 188 | 1 071 | 1 749 | 2 056 | 2 150 | 144 | 105 |
| Trigo duro | 1 713 | 1 362 | 1 150 | 1 884 | 2 341 | 2 450 | 145 | 105 |
| Triticale | 1 056 | 1 147 | 818 | 1 543 | 1 562 | 1 720 | 140 | 110 |
| Centeio | 859 | 932 | 758 | 865 | 891 | 890 | 103 | 100 |
| Cevada | 1 514 | 1 263 | 1 153 | 1 774 | 2 209 | 2 320 | 147 | 105 |
| Aveia | 1 071 | 922 | 742 | 1 245 | 1 334 | 1 470 | 138 | 110 |
| CULTURAS SACHADAS | | | | | | | | |
| Batata de sequeiro | 7 934 | 8 352 | 7 709 | 10 612 | 11 392 | 10 800 | 117 | 95 |
| FRUTOS | | | | | | | | |
| Cereja | 1 732 | 2 362 | 1 792 | 1 770 | 1 728 | 2 760 | 147 | 160 |
| Pêssego | 8 899 | 9 310 | 7 977 | 6 405 | 11 382 | 11 900 | 135 | 105 |

* Dados previsionais

Bom ano para as prunóideas

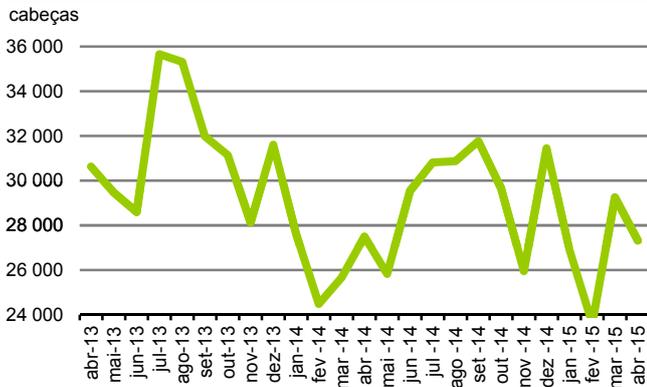
As perspetivas de produtividade da cereja, cultura muito sensível às condições climáticas, melhoraram acentuadamente com o decorrer do mês de maio, após alguma apreensão provocada pela instabilidade do tempo no início do mês nas principais regiões produtoras. O vento forte terá, inclusivamente, beneficiado a produção, efetuando uma monda natural dos frutos vingados que, por serem em quantidade excessiva, poderiam vir a comprometer a qualidade da colheita. As perspetivas são de um bom ano, com a produtividade a subir consideravelmente face a 2014 (+60%).

Quanto ao pêssego, também tiveram que ser feitas mondas manuais para promoverem o aumento do calibre dos frutos. Espera-se um aumento de 5% no rendimento unitário, para máximos históricos próximos das 12 toneladas por hectare.

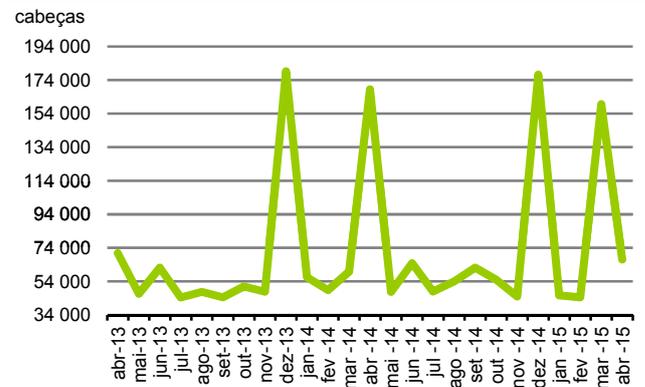
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

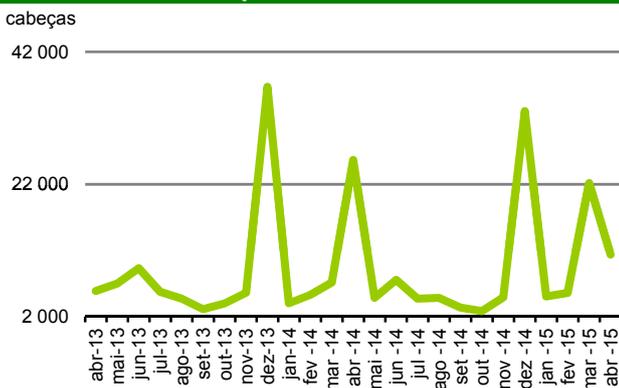
Bovinos abatidos



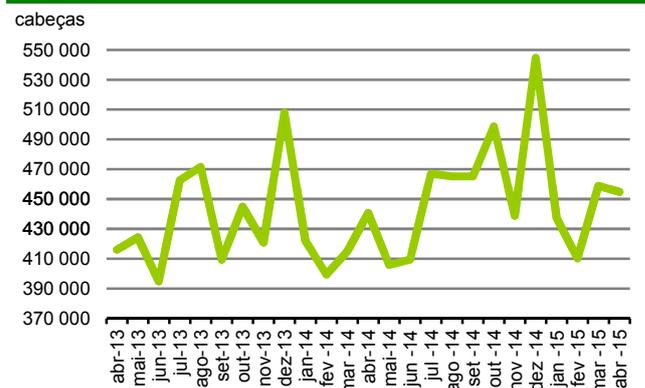
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate nos bovinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **abril de 2015** foi 38 576 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 1,3% (+14,5% em março), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+4,8%) e nos suínos (+4,4%).

No que respeita ao número de animais abatidos, verificaram-se decréscimos no número de ovinos (-60,2%), nos caprinos (-55,8%) e nos bovinos (-0,6%). Pelo contrário, o número de equídeos e suínos abatidos aumentou 161,4% e 3,2%, respetivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
|-----------------|------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------|
| Total | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 37 754 | 34 804 | 36 026 | 38 092 | 34 098 | 35 463 | 39 000 | 37 860 | 39 008 | 40 471 | 36 136 | 42 658 | 451 369 |
| | 2015 | 38 879 | 35 820 | 41 266 | 38 576 | | | | | | | | | |
| Bovinos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (nº) | 2014 | 27 617 | 24 480 | 25 667 | 27 495 | 25 822 | 29 538 | 30 815 | 30 867 | 31 760 | 29 662 | 25 952 | 31 449 | 341 124 |
| | 2015 | 26 913 | 23 601 | 29 250 | 27 320 | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 6 389 | 5 761 | 6 013 | 6 391 | 6 155 | 6 965 | 7 292 | 7 340 | 7 418 | 6 874 | 6 109 | 7 136 | 79 842 |
| | 2015 | 6 393 | 5 671 | 7 053 | 6 698 | | | | | | | | | |
| Suínos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (nº) | 2014 | 422 082 | 399 436 | 414 921 | 440 686 | 405 832 | 409 319 | 467 022 | 465 191 | 465 240 | 498 711 | 438 879 | 544 673 | 5 371 992 |
| | 2015 | 437 336 | 410 172 | 458 865 | 454 798 | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 30 666 | 28 423 | 29 194 | 29 562 | 27 278 | 27 622 | 31 043 | 29 739 | 30 718 | 32 872 | 29 426 | 33 510 | 360 053 |
| | 2015 | 31 912 | 29 554 | 32 129 | 30 871 | | | | | | | | | |
| Ovinos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (nº) | 2014 | 56 454 | 48 831 | 59 847 | 168 456 | 47 771 | 64 850 | 47 953 | 53 915 | 62 240 | 55 108 | 45 007 | 177 187 | 887 619 |
| | 2015 | 45 680 | 44 555 | 159 588 | 67 036 | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 636 | 556 | 741 | 1 937 | 601 | 764 | 575 | 686 | 790 | 656 | 511 | 1 770 | 10 222 |
| | 2015 | 458 | 488 | 1 836 | 810 | | | | | | | | | |
| Caprinos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (nº) | 2014 | 4 008 | 5 291 | 7 150 | 25 670 | 4 838 | 7 560 | 4 710 | 4 828 | 3 370 | 2 818 | 4 893 | 33 058 | 108 194 |
| | 2015 | 5 051 | 5 571 | 22 172 | 11 356 | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 28 | 35 | 48 | 159 | 33 | 51 | 36 | 42 | 30 | 25 | 35 | 190 | 711 |
| | 2015 | 32 | 40 | 145 | 73 | | | | | | | | | |
| Equídeos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (nº) | 2014 | 198 | 157 | 162 | 236 | 149 | 295 | 294 | 283 | 290 | 238 | 299 | 278 | 2 879 |
| | 2015 | 462 | 362 | 543 | 617 | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 35 | 29 | 30 | 44 | 32 | 60 | 54 | 53 | 53 | 44 | 56 | 51 | 540 |
| | 2015 | 84 | 67 | 103 | 124 | | | | | | | | | |

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate nos perus, codornizes e patos

Em **abril de 2015** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 699 toneladas, o que representa um aumento de 1,9% (+13,2% em março). Registou-se um maior volume de abate dos perus (+16,8%), codornizes (+148,5%) e patos (+8,1%), respetivamente. Os coelhos tiveram um decréscimo de 13,1%.

Relativamente ao número de cabeças abatidas no mês em análise, o número de codornizes aumentou 81,4%, os perus 15,8%, os patos 9,1% e os galináceos 0,9%. O número de coelhos abatidos diminuiu 12,2%.

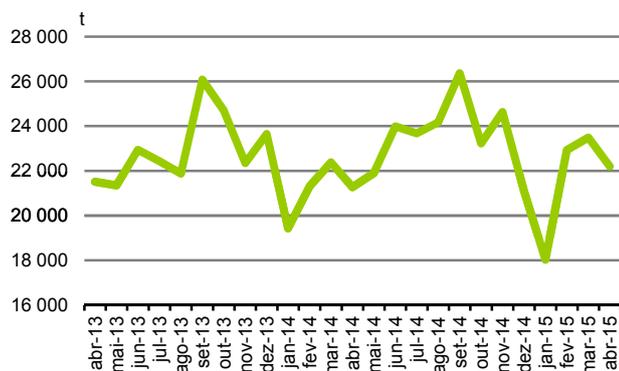
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

| Portugal | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
|--|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Total | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 24 378 | 22 337 | 24 089 | 25 230 | 25 565 | 24 952 | 26 800 | 25 918 | 25 316 | 27 147 | 23 065 | 27 226 | 302 023 |
| | 2015 | 23 453 | 22 308 | 27 275 | 25 699 | | | | | | | | | |
| Galináceos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 nº) | 2014 | 14 533 | 13 334 | 14 341 | 15 116 | 15 063 | 15 045 | 16 535 | 16 083 | 15 247 | 16 312 | 13 661 | 15 321 | 180 591 |
| | 2015 | 13 884 | 13 198 | 15 802 | 15 257 | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 19 345 | 17 948 | 19 154 | 20 344 | 20 922 | 20 678 | 22 313 | 21 809 | 20 825 | 22 581 | 18 823 | 21 451 | 248 944 |
| | 2015 | 19 217 | 18 469 | 22 446 | 21 063 | | | | | | | | | |
| dos quais: Frangos de carne | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 nº) | 2014 | 14 005 | 13 021 | 14 043 | 14 654 | 14 551 | 14 724 | 16 231 | 15 846 | 14 960 | 15 959 | 13 406 | 14 706 | 176 105 |
| | 2015 | 13 497 | 12 932 | 15 525 | 14 940 | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 19 345 | 17 948 | 19 154 | 20 344 | 20 050 | 20 203 | 21 730 | 21 347 | 20 330 | 21 882 | 18 320 | 20 416 | 241 069 |
| | 2015 | 18 542 | 17 938 | 21 902 | 20 454 | | | | | | | | | |
| Perus | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 nº) | 2014 | 229 | 219 | 258 | 230 | 276 | 246 | 263 | 234 | 266 | 274 | 246 | 453 | 3 193 |
| | 2015 | 216 | 208 | 275 | 266 | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 2 722 | 2 450 | 2 896 | 2 652 | 3 235 | 2 796 | 2 916 | 2 607 | 2 934 | 3 048 | 2 861 | 4 212 | 35 329 |
| | 2015 | 2 708 | 2 537 | 3 282 | 3 096 | | | | | | | | | |
| Patos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 nº) | 2014 | 316 | 276 | 266 | 292 | 286 | 301 | 321 | 296 | 348 | 348 | 324 | 359 | 3 733 |
| | 2015 | 341 | 285 | 321 | 318 | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 861 | 735 | 710 | 755 | 725 | 775 | 783 | 783 | 872 | 852 | 767 | 910 | 9 528 |
| | 2015 | 884 | 733 | 840 | 816 | | | | | | | | | |
| Codornizes | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 nº) | 2014 | 860 | 764 | 904 | 617 | 753 | 935 | 946 | 1 170 | 835 | 872 | 785 | 769 | 10 210 |
| | 2015 | 874 | 802 | 965 | 1 119 | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 120 | 107 | 126 | 86 | 105 | 131 | 132 | 163 | 116 | 118 | 107 | 146 | 1 459 |
| | 2015 | 162 | 152 | 192 | 214 | | | | | | | | | |
| Outras Aves* | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 nº) | 2014 | æ | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | æ | 0 | 0 | 0 | æ |
| | 2015 | 0 | 0 | 0 | 0 | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | æ | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | æ | 0 | 0 | 0 | 1 |
| | 2015 | 0 | 0 | 0 | 0 | | | | | | | | | |
| Coelhos | | | | | | | | | | | | | | |
| Cabeças (1 000 nº) | 2014 | 470 | 396 | 461 | 475 | 454 | 463 | 521 | 453 | 439 | 442 | 392 | 398 | 5 364 |
| | 2015 | 390 | 332 | 419 | 417 | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 582 | 509 | 592 | 587 | 578 | 572 | 655 | 557 | 568 | 547 | 508 | 507 | 6 763 |
| | 2015 | 482 | 417 | 515 | 510 | | | | | | | | | |

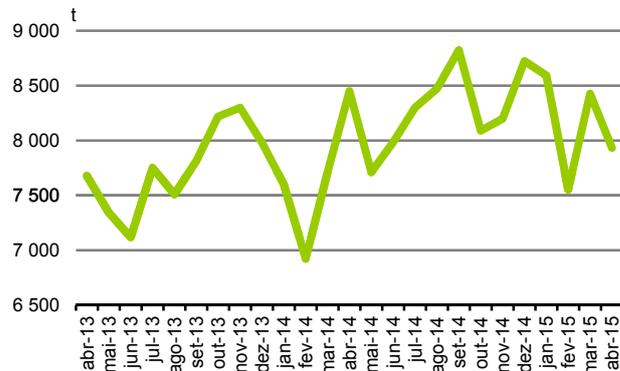
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e redução nos ovos para consumo

Em abril de 2015 a produção de frango aumentou 4,4% em volume, registando 22 195 toneladas (+4,9% em março).

A produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 3,5% (+9,2% em março), atingindo 7 933 toneladas.

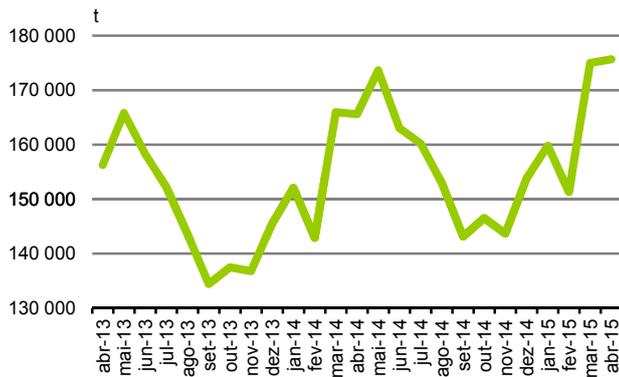
Produção de aves e ovos

| Portugal | | | | | | | | | | | | | | |
|---|------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------|
| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
| Frangos | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2014 | 14 037 | 15 455 | 16 404 | 15 319 | 15 898 | 17 483 | 17 688 | 17 949 | 19 419 | 16 939 | 18 044 | 15 187 | 199 822 |
| | 2015 | 13 114 | 16 546 | 16 648 | 16 246 | | | | | | | | | |
| Peso limpo (t) | 2014 | 19 428 | 21 302 | 22 381 | 21 269 | 21 898 | 23 991 | 23 677 | 24 169 | 26 367 | 23 227 | 24 631 | 21 092 | 273 432 |
| | 2015 | 18 022 | 22 929 | 23 488 | 22 195 | | | | | | | | | |
| Pintos do dia | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2014 | 20 418 | 19 142 | 20 123 | 21 219 | 22 331 | 22 735 | 23 830 | 21 369 | 22 442 | 19 679 | 16 816 | 21 425 | 251 527 |
| | 2015 | 21 217 | 19 866 | 22 560 | 22 442 | | | | | | | | | |
| Ovos de galinha (para consumo) | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2014 | 122 572 | 111 788 | 124 486 | 132 568 | 124 401 | 128 790 | 133 894 | 136 644 | 142 330 | 130 791 | 132 444 | 140 710 | 1 561 419 |
| | 2015 | 138 595 | 121 810 | 135 918 | 127 950 | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 7 599 | 6 931 | 7 718 | 8 219 | 7 713 | 7 985 | 8 301 | 8 472 | 8 824 | 8 109 | 8 212 | 8 724 | 96 808 |
| | 2015 | 8 593 | 7 552 | 8 427 | 7 933 | | | | | | | | | |
| Ovos de galinha (para incubação) | | | | | | | | | | | | | | |
| Número (1 000) | 2014 | 29 057 | 25 186 | 28 438 | 28 309 | 30 763 | 30 472 | 29 514 | 27 821 | 29 390 | 26 729 | 24 265 | 29 299 | 339 243 |
| | 2015 | 30 266 | 28 229 | 30 362 | 29 701 | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 1 802 | 1 562 | 1 763 | 1 755 | 1 907 | 1 889 | 1 830 | 1 725 | 1 822 | 1 657 | 1 504 | 1 817 | 21 033 |
| | 2015 | 1 876 | 1 750 | 1 882 | 1 841 | | | | | | | | | |

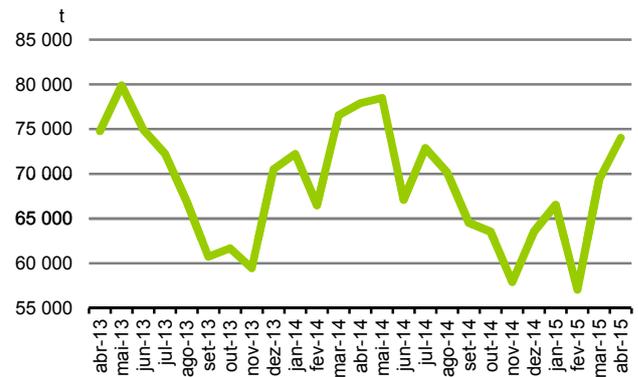
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Maior produção de manteiga e nata para consumo

A recolha de leite de vaca em abril de 2015 foi 175,6 mil toneladas, o que representou um aumento de 6,1% (+5,4% em março).

O volume total de produtos lácteos apresentou uma vez mais um decréscimo de 3,8% (-5,6% em março), devido ao decréscimo na produção de leite para consumo (-4,9%), de leites acidificados (-7,3%) e de queijo de vaca (-10,3%). Pelo contrário, a manteiga e a nata para consumo registaram aumentos de 15,3% e 3,0%, respetivamente.

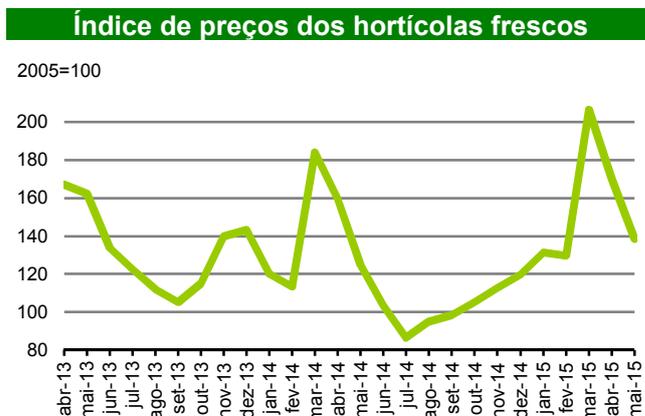
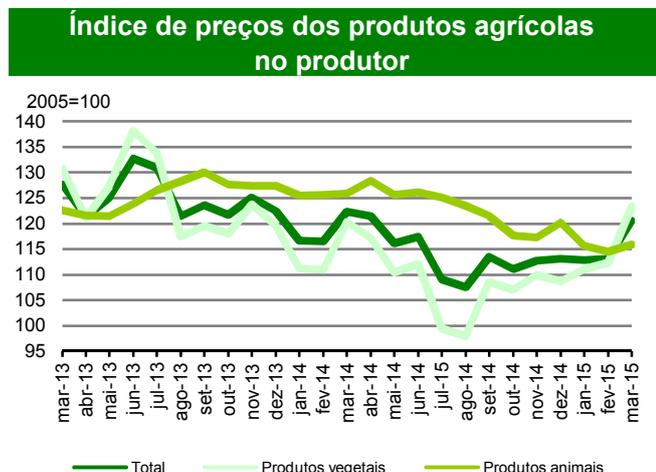
Recolha e transformação do leite de vaca

| Portugal | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
|---------------------------------------|------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------|
| Unidade: t | | | | | | | | | | | | | | |
| Recolha | | | | | | | | | | | | | | |
| Leite de vaca | 2014 | 152 095 | 142 837 | 165 982 | 165 581 | 173 646 | 163 019 | 160 231 | 152 954 | 143 106 | 146 515 | 143 672 | 146 515 | 1 856 153 |
| | 2015 | 159 827 | 151 330 | 174 999 | 175 664 | | | | | | | | | |
| Produtos lácteos | 2014 | 92 196 | 84 244 | 94 909 | 99 325 | 101 545 | 88 075 | 94 860 | 90 205 | 85 203 | 83 612 | 75 840 | 83 612 | 1 073 627 |
| | 2015 | 85 699 | 74 288 | 89 641 | 95 547 | | | | | | | | | |
| Leite para consumo | 2014 | 72 227 | 66 489 | 76 553 | 77 887 | 78 489 | 67 100 | 72 876 | 70 179 | 64 540 | 63 532 | 57 897 | 63 532 | 831 301 |
| | 2015 | 66 539 | 57 052 | 69 353 | 74 033 | | | | | | | | | |
| Nata para consumo | 2014 | 1 777 | 1 361 | 1 756 | 1 868 | 1 718 | 1 586 | 1 554 | 1 748 | 1 526 | 1 697 | 1 786 | 1 697 | 20 073 |
| | 2015 | 1 520 | 1 430 | 1 664 | 1 924 | | | | | | | | | |
| Leite em pó gordo e meio gordo | 2014 | 686 | 583 | 741 | 663 | 1 027 | 626 | 813 | 732 | 588 | 486 | 765 | 486 | 8 196 |
| | 2015 | 520 | 567 | 736 | 815 | | | | | | | | | |
| Leite em pó magro | 2014 | 372 | 414 | 720 | 1 277 | 1 263 | 1 686 | 1 089 | 743 | 585 | 848 | 848 | 848 | 10 693 |
| | 2015 | 1 136 | 1 483 | 1 814 | 1 978 | | | | | | | | | |
| Manteiga | 2014 | 2 288 | 2 066 | 2 310 | 2 684 | 2 669 | 2 555 | 2 479 | 2 409 | 2 379 | 2 252 | 1 607 | 2 252 | 27 950 |
| | 2015 | 2 668 | 2 454 | 2 792 | 3 095 | | | | | | | | | |
| Queijo | 2014 | 4 442 | 4 094 | 4 442 | 4 992 | 5 337 | 4 807 | 5 003 | 4 566 | 5 100 | 5 077 | 4 665 | 5 077 | 57 602 |
| | 2015 | 4 445 | 4 338 | 4 709 | 4 478 | | | | | | | | | |
| Leites acidificados | 2014 | 10 405 | 9 238 | 8 387 | 9 954 | 11 042 | 9 713 | 11 046 | 9 828 | 10 485 | 9 721 | 8 273 | 9 721 | 117 814 |
| | 2015 | 8 873 | 6 965 | 8 574 | 9 225 | | | | | | | | | |

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



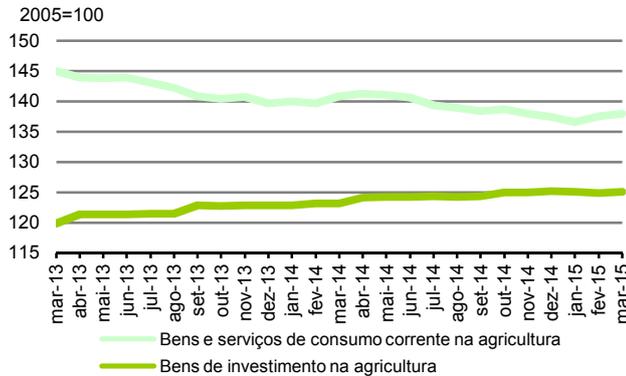
Em **maio de 2015** registou-se um acréscimo nos índices de preços no produtor do azeite a granel (+38,7%), dos hortícolas frescos (+11,0%) e dos ovinos e caprinos (+4,5%); em relação ao mesmo período observou-se uma diminuição nos índices de preços da batata (-34,1%), dos suínos (-14,8%), dos ovos (-5,0%), dos bovinos (-4,3%), das aves de capoeira (-1,4%), das plantas e flores (-0,7%) e dos frutos (-0,2%).

Em comparação com o mês anterior verificou-se um crescimento nos índices de preços do azeite a granel (+4,4%) e dos suínos (+1,9%). Para o mesmo período registaram-se decréscimos nos índices de preços dos hortícolas frescos (-18,5%), dos frutos (-11,6%), das plantas e flores (-11,3%), dos ovos (-9,3%), dos ovinos e caprinos (-4,2%), da batata (-2,0%) e das aves de capoeira (-1,0%). O índice de preços dos s bovinos não apresentou qualquer variação.

| Índice de preços de produtos agrícolas no produtor | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------------------|
| Continente | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | 2005=100 Anual |
| Produção de bens agrícolas (output) | 2014 | 116,6 | 116,5 | 122,4 | 121,4 | 116,2 | 117,4 | 109,1 | 107,6 | 113,5 | 111,1 | 112,7 | 113,1 | 113,2 |
| | 2015 Po | 112,8 | 113,1 | 120,6 | x | x | | | | | | | | |
| Produção vegetal | 2014 | 111,2 | 110,9 | 120,3 | 117,2 | 110,5 | 112,1 | 99,4 | 97,9 | 108,6 | 107,0 | 109,9 | 108,7 | 106,8 |
| | 2015 Po | 111,1 | 112,3 | 123,4 | x | x | | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Batata | 2014 | 189,1 | 186,8 | 178,2 | 172,1 | 140,5 | 123,1 | 52,5 | 60,1 | 57,6 | 94,9 | 93,5 | 67,3 | 110,4 |
| | 2015 Po | 81,9 | 84,5 | 96,4 | 94,5 | 92,6 | | | | | | | | |
| Frutos | 2014 | 104,8 | 103,4 | 106,0 | 114,1 | 107,9 | 137,7 | 111,6 | 98,3 | 109,1 | 100,5 | 108,6 | 107,6 | 103,1 |
| | 2015 Po | 98,4 | 99,0 | 98,6 | 121,9 | 107,7 | | | | | | | | |
| Hortícolas frescos | 2014 | 120,2 | 113,4 | 183,8 | 159,6 | 124,8 | 103,6 | 86,6 | 95,1 | 98,6 | 105,3 | 112,8 | 119,8 | 112,7 |
| | 2015 Po | 131,2 | 129,7 | 206,3 | 169,9 | 138,5 | | | | | | | | |
| Vinho de mesa | 2014 | 96,3 | 93,8 | 90,3 | 91,7 | 90,1 | 94,0 | 96,1 | 95,6 | 96,0 | 95,4 | 95,5 | 97,5 | 94,3 |
| | 2015 Po | 97,2 | 95,4 | 95,9 | x | x | | | | | | | | |
| Vinho de qualidade | 2014 | 105,7 | 112,9 | 93,5 | 94,0 | 111,4 | 97,8 | 97,7 | 98,5 | 110,2 | 114,5 | 111,8 | 102,4 | 104,5 |
| | 2015 Po | 107,1 | 113,2 | 95,5 | x | x | | | | | | | | |
| Azeite | 2014 | 73,9 | 78,2 | 83,9 | 82,0 | 77,8 | 81,3 | 81,7 | 83,1 | 84,6 | 84,9 | 90,5 | 95,5 | 84,5 |
| | 2015 Po | 99,3 | 100,4 | 100,4 | 103,4 | 107,9 | | | | | | | | |
| Plantas e flores | 2014 | 133,8 | 127,2 | 111,8 | 101,2 | 96,9 | 95,0 | 94,8 | 98,4 | 100,5 | 114,4 | 106,3 | 121,9 | 103,4 |
| | 2015 Po | 141,4 | 134,9 | 118,2 | 108,4 | 96,2 | | | | | | | | |
| Produção animal | 2014 | 125,5 | 125,6 | 125,9 | 128,4 | 125,6 | 126,1 | 125,1 | 123,5 | 121,5 | 117,7 | 117,3 | 120,2 | 123,8 |
| | 2015 Po | 115,7 | 114,5 | 115,9 | 117,3 | x | | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Bovinos | 2014 | 154,1 | 157,2 | 159,2 | 159,9 | 159,9 | 158,7 | 157,3 | 154,4 | 153,8 | 151,8 | 149,3 | 163,2 | 156,5 |
| | 2015 Po | 152,9 | 153,2 | 152,9 | 153,1 | 153,1 | | | | | | | | |
| Suínos | 2014 | 116,3 | 113,7 | 113,4 | 118,5 | 120,1 | 123,3 | 125,8 | 123,5 | 115,7 | 98,8 | 93,4 | 94,2 | 113,3 |
| | 2015 Po | 92,2 | 94,5 | 99,4 | 100,4 | 102,3 | | | | | | | | |
| Ovinos e caprinos | 2014 | 98,7 | 96,1 | 96,9 | 99,3 | 101,5 | 103,6 | 102,9 | 103,3 | 103,4 | 105,1 | 106,0 | 109,0 | 103,0 |
| | 2015 Po | 107,9 | 108,7 | 111,3 | 110,7 | 106,1 | | | | | | | | |
| Aves de capoeira | 2014 | 115,4 | 119,6 | 117,5 | 117,0 | 115,9 | 114,4 | 116,2 | 114,8 | 114,9 | 116,6 | 117,5 | 113,8 | 116,2 |
| | 2015 Po | 122,6 | 115,9 | 116,3 | 115,4 | 114,3 | | | | | | | | |
| Leite em natureza | 2014 | 120,6 | 120,0 | 120,4 | 126,2 | 115,9 | 113,5 | 106,3 | 106,8 | 106,8 | 109,8 | 110,8 | 111,8 | 114,4 |
| | 2015 Po | 103,7 | 102,3 | 101,8 | 108,1 | x | | | | | | | | |
| Ovos | 2014 | 166,6 | 165,6 | 167,9 | 153,1 | 152,9 | 165,2 | 174,2 | 162,5 | 165,8 | 164,5 | 189,1 | 202,6 | 169,7 |
| | 2015 Po | 179,2 | 170,7 | 170,3 | 160,1 | 145,2 | | | | | | | | |

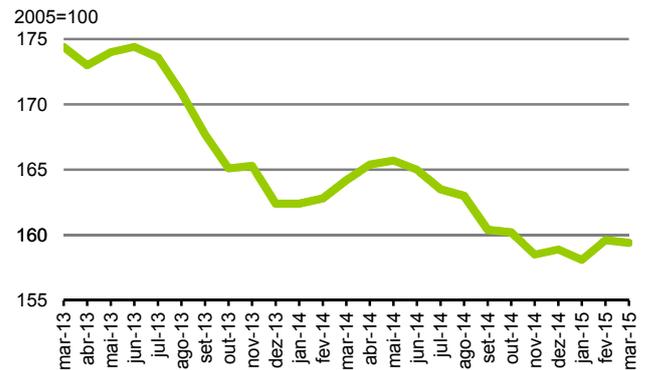
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **março de 2015** observou-se uma variação negativa de 2,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, que se deveu, principalmente, aos decréscimos dos índices de preços da energia e lubrificantes (-9,8%) e dos alimentos para animais (-2,9%). Comparando com o mês anterior assistiu-se a um aumento de 0,4%, causado, sobretudo, pela variação registada nos índices de preços da energia e lubrificantes (+3,5%).

Índice de preços de alimentos para animais



No mês de **março de 2015** verificou-se um acréscimo de 1,5% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura, devido, principalmente, ao aumento do índice de preços das máquinas e material para colheita (+1,2%). Em comparação com o mês anterior observou-se uma variação positiva de 0,2%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os alimentos para animais que, em março de 2015, apresentaram variações negativas de 2,9% em relação ao mês homólogo e 0,1% em relação ao mês anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

| Continente | Ano | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Anual |
|--|---------|----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | | 2005=100 | | | | | | | | | | | | |
| Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>) | 2014 | 140,0 | 139,7 | 140,8 | 141,2 | 141,0 | 140,6 | 139,3 | 138,9 | 138,4 | 138,7 | 137,9 | 137,4 | 139,5 |
| | 2015 Po | 136,6 | 137,5 | 138,0 | | | | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Sementes e plantas | 2014 | 124,6 | 124,5 | 124,8 | 123,9 | 123,5 | 123,9 | 123,4 | 123,0 | 123,0 | 121,9 | 122,5 | 122,0 | 123,4 |
| | 2015 Po | 121,0 | 124,4 | 125,0 | | | | | | | | | | |
| Energia e lubrificantes | 2014 | 146,0 | 143,7 | 142,5 | 141,7 | 139,9 | 137,8 | 132,4 | 131,4 | 131,1 | 132,6 | 131,5 | 126,0 | 136,4 |
| | 2015 Po | 121,5 | 124,3 | 128,6 | | | | | | | | | | |
| Azubos e corretivos | 2014 | 167,0 | 167,0 | 170,0 | 170,0 | 170,0 | 170,0 | 171,9 | 171,9 | 172,5 | 173,0 | 173,0 | 173,0 | 170,8 |
| | 2015 Po | 173,0 | 173,0 | 173,0 | | | | | | | | | | |
| Alimentos para animais | 2014 | 162,4 | 162,8 | 164,2 | 165,4 | 165,7 | 165,0 | 163,5 | 163,0 | 160,4 | 160,2 | 158,5 | 158,9 | 162,5 |
| | 2015 Po | 158,1 | 159,6 | 159,4 | | | | | | | | | | |
| Despesas veterinárias | 2014 | 100,8 | 100,8 | 101,1 | 102,5 | 102,4 | 102,7 | 103,6 | 103,6 | 103,6 | 104,0 | 104,1 | 104,1 | 102,8 |
| | 2015 Po | 102,1 | 103,2 | 102,4 | | | | | | | | | | |
| Manutenção de materiais | 2014 | 112,7 | 112,7 | 113,7 | 113,9 | 113,6 | 113,6 | 114,0 | 114,0 | 113,8 | 114,4 | 114,0 | 114,0 | 113,7 |
| | 2015 Po | 114,0 | 113,9 | 114,0 | | | | | | | | | | |
| Outros bens e serviços | 2014 | 123,8 | 123,4 | 125,1 | 125,4 | 125,3 | 125,4 | 124,5 | 124,2 | 124,9 | 125,3 | 125,1 | 125,0 | 124,8 |
| | 2015 Po | 125,0 | 125,0 | 125,0 | | | | | | | | | | |
| Bens de investimento (<i>input II</i>) | 2014 | 122,8 | 123,1 | 123,2 | 124,1 | 124,2 | 124,2 | 124,3 | 124,2 | 124,3 | 125,0 | 125,0 | 125,2 | 124,1 |
| | 2015 Po | 125,1 | 124,9 | 125,1 | | | | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Motocultivadores e outro material de 2 rodas | 2014 | 117,7 | 117,4 | 117,4 | 117,4 | 117,4 | 117,4 | 117,6 | 117,6 | 117,6 | 117,6 | 117,6 | 117,6 | 117,6 |
| | 2015 Po | 117,6 | 117,6 | 118,0 | | | | | | | | | | |
| Máquinas e materiais para cultura | 2014 | 127,0 | 127,0 | 127,1 | 127,1 | 127,1 | 127,1 | 127,1 | 127,1 | 127,0 | 127,1 | 127,1 | 127,1 | 127,1 |
| | 2015 Po | 127,1 | 127,1 | 127,1 | | | | | | | | | | |
| Máquinas e materiais para colheita | 2014 | 148,5 | 148,9 | 148,9 | 148,9 | 148,9 | 148,9 | 148,9 | 148,9 | 150,7 | 150,7 | 150,7 | 150,7 | 149,5 |
| | 2015 Po | 150,7 | 150,7 | 150,7 | | | | | | | | | | |
| Tratores | 2014 | 122,3 | 122,3 | 122,4 | 122,5 | 122,9 | 123,0 | 123,0 | 123,0 | 123,0 | 123,0 | 123,0 | 123,0 | 122,8 |
| | 2015 Po | 123,0 | 122,3 | 122,5 | | | | | | | | | | |

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento da captura de peixes marinhos, nomeadamente carapau e cavala

Em **abril de 2015** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 12,1% (+7,4% em março), motivado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente de “carapau” e de “cavala”. Às 11 628 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 493 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 10,7% (+10,4% em março).

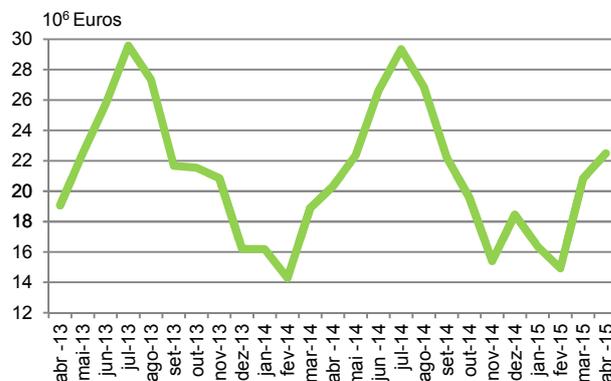
Nos Açores foram capturadas 380 toneladas de pescado, correspondendo a um decréscimo de 26,8% (-5,2% em março), devido à menor captura de “tunídeos”. As 381 toneladas capturadas na Madeira representaram um decréscimo de 26,6% (-5,6% em março), também motivado sobretudo pela menor captura de “atuns”.

Quantidade de pescado capturado



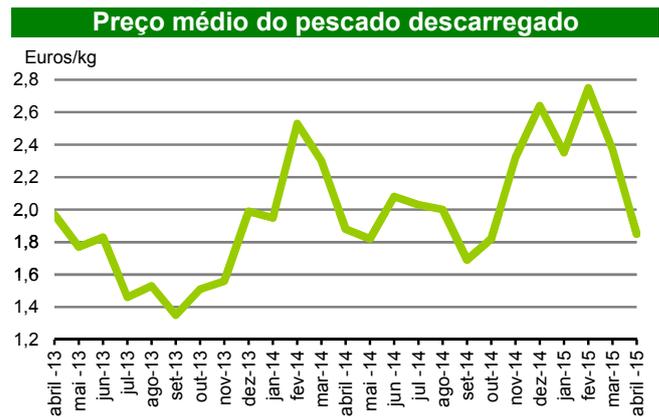
O volume de “peixes marinhos” (9 856 toneladas) apresentou um acréscimo de 11,1% (+7,6% em março). Esta situação resultou principalmente do aumento de capturas de “carapau” (+46,6%) com 2 530 toneladas, e da “cavala” (+8,7%) com 2 479 toneladas. Pelo contrário, tiveram menor nível de captura os “atuns” com 280 toneladas (-34,9%), as “pescadas”, com 147 toneladas (-30,7%), o “peixe-espada” (-14,4%), com 411 toneladas, e a “sardinha” (-9,3%) com apenas 1 528 toneladas capturadas.

Valor do pescado capturado



O volume de “crustáceos” (80 toneladas) diminuiu 24,5% (-5,2% em março), devido sobretudo à menor captura de “caranguejo”, “gamba branca” e “lagostim”. Pelo contrário, as 1 656 toneladas de “moluscos” representaram um acréscimo de 22,2% (+8,7% em março), sendo de destacar a maior captura de “polvos”, “choco” e “amêijoas”.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,85 Euros/kg, tendo diminuído 1,6% (+3,0% em março). O preço médio dos “peixes marinhos” (1,47 Euros/kg) teve uma diminuição de 5,2%. O preço dos “crustáceos” (14,90 Euros/kg) aumentou 36,6%, devido ao preço mais elevado de espécies como o “lagostim” e as “gambas”. O preço médio dos “moluscos” (3,82 Euros/kg) teve um acréscimo de 3,9%, fundamentalmente pelo maior preço do “polvo”.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

| | Ano | jan | fev | mar | abr | mai | jun | jul | ago | set | out | nov | dez | Total |
|--------------------------------|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| Portugal | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 7 840 | 5 382 | 7 847 | 10 375 | 11 833 | 12 514 | 14 266 | 13 337 | 12 799 | 10 451 | 6 441 | 6 810 | 119 895 |
| | 2015 | 6 640 | 5 260 | 8 424 | 11 628 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 16 186 | 14 278 | 18 890 | 20 321 | 22 364 | 26 607 | 29 344 | 26 872 | 22 228 | 19 575 | 15 393 | 18 442 | 250 500 |
| | 2015 | 16 358 | 14 916 | 20 854 | 22 493 | | | | | | | | | |
| Aguas salobra e doce | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 12 | 18 | 56 | 43 | 14 | 4 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 2 | 155 |
| | 2015 | 7 | 14 | 37 | 35 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 241 | 216 | 317 | 220 | 74 | 29 | 4 | 7 | 4 | 4 | 52 | 114 | 1 282 |
| | 2015 | 191 | 222 | 276 | 210 | | | | | | | | | |
| Peixes marinhos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 6 465 | 4 312 | 6 180 | 8 871 | 10 577 | 11 230 | 12 598 | 11 710 | 11 217 | 7 720 | 4 571 | 4 638 | 100 089 |
| | 2015 | 5 056 | 4 061 | 6 650 | 9 856 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 11 274 | 9 565 | 11 693 | 14 007 | 16 677 | 20 570 | 22 709 | 21 289 | 16 500 | 11 833 | 9 017 | 9 656 | 174 790 |
| | 2015 | 10 072 | 9 448 | 12 809 | 14 736 | | | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Carapau e carapau negro | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 1 160 | 1 127 | 1 597 | 1 726 | 2 081 | 1 978 | 2 078 | 1 976 | 1 790 | 1 213 | 770 | 658 | 18 154 |
| | 2015 | 1 213 | 926 | 1 583 | 2 530 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 1 157 | 1 252 | 1 811 | 2 013 | 1 803 | 1 698 | 1 776 | 1 780 | 1 590 | 1 427 | 985 | 823 | 18 115 |
| | 2015 | 1 248 | 1 217 | 1 924 | 2 371 | | | | | | | | | |
| Pescadas | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 165 | 179 | 201 | 212 | 254 | 231 | 305 | 213 | 219 | 200 | 99 | 107 | 2 385 |
| | 2015 | 96 | 88 | 106 | 147 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 519 | 503 | 538 | 594 | 619 | 588 | 794 | 646 | 668 | 627 | 330 | 343 | 6 769 |
| | 2015 | 368 | 325 | 408 | 498 | | | | | | | | | |
| Sardinha | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 1 804 | 471 | 511 | 1 684 | 2 164 | 1 923 | 2 853 | 2 893 | 1 514 | 2 | 1 | 4 | 15 824 |
| | 2015 | 7 | 12 | 447 | 1 528 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 1 431 | 486 | 528 | 1 326 | 2 306 | 6 636 | 8 167 | 8 059 | 2 658 | 3 | 2 | 5 | 31 607 |
| | 2015 | 8 | 12 | 396 | 1 246 | | | | | | | | | |
| Cavala | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 1 322 | 829 | 1 380 | 2 280 | 2 019 | 2 540 | 3 476 | 3 605 | 4 334 | 3 871 | 1 886 | 2 000 | 29 542 |
| | 2015 | 1 678 | 933 | 1 810 | 2 479 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 343 | 208 | 323 | 565 | 642 | 639 | 1 032 | 1 041 | 1 204 | 975 | 489 | 465 | 7 926 |
| | 2015 | 394 | 280 | 502 | 690 | | | | | | | | | |
| Tunídeos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 124 | 59 | 121 | 430 | 1 756 | 2 424 | 1 662 | 860 | 815 | 430 | 242 | 144 | 9 067 |
| | 2015 | 150 | 239 | 137 | 280 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 621 | 305 | 680 | 1 602 | 3 865 | 4 116 | 2 955 | 1 713 | 1 801 | 1 261 | 1 151 | 655 | 20 725 |
| | 2015 | 628 | 826 | 683 | 927 | | | | | | | | | |
| Peixe espada | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 284 | 568 | 521 | 480 | 502 | 459 | 449 | 448 | 426 | 467 | 367 | 262 | 5 233 |
| | 2015 | 408 | 373 | 470 | 411 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 833 | 805 | 1 466 | 1 415 | 1 383 | 1 233 | 1 196 | 1 238 | 1 240 | 1 397 | 1 174 | 889 | 14 269 |
| | 2015 | 1 271 | 1 101 | 1 418 | 1 355 | | | | | | | | | |
| Crustáceos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 31 | 66 | 97 | 106 | 116 | 133 | 137 | 105 | 90 | 85 | 55 | 130 | 1 151 |
| | 2015 | 21 | 76 | 92 | 80 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 52 | 731 | 1 003 | 1 086 | 1 138 | 1 352 | 1 507 | 1 033 | 793 | 655 | 372 | 1 643 | 11 365 |
| | 2015 | 145 | 954 | 1 249 | 1 153 | | | | | | | | | |
| Moluscos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 1 332 | 986 | 1 514 | 1 355 | 1 126 | 1 147 | 1 530 | 1 521 | 1 492 | 2 645 | 1 814 | 2 041 | 18 503 |
| | 2015 | 1 556 | 1 109 | 1 645 | 1 656 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 4 619 | 3 767 | 5 877 | 5 008 | 4 475 | 4 656 | 5 123 | 4 544 | 4 932 | 7 083 | 5 952 | 7 029 | 63 065 |
| | 2015 | 5 950 | 4 292 | 6 520 | 6 394 | | | | | | | | | |
| Continente | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 7 095 | 4 853 | 6 955 | 9 337 | 9 254 | 9 358 | 11 761 | 11 707 | 11 450 | 9 499 | 5 810 | 6 197 | 103 276 |
| | 2015 | 5 844 | 4 501 | 7 580 | 10 867 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 13 749 | 12 539 | 16 058 | 16 773 | 16 034 | 20 324 | 23 815 | 22 509 | 18 545 | 16 718 | 13 197 | 16 018 | 206 279 |
| | 2015 | 13 820 | 12 414 | 17 914 | 19 547 | | | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Sardinha | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 1 804 | 471 | 511 | 1 684 | 2 163 | 1 922 | 2 851 | 2 891 | 1 512 | 0 | 0 | 0 | 15 809 |
| | 2015 | 2 | 7 | 441 | 1 526 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 1 431 | 486 | 528 | 1 326 | 2 304 | 6 634 | 8 165 | 8 056 | 2 654 | 0 | 0 | 0 | 31 584 |
| | 2015 | 2 | 5 | 391 | 1 243 | | | | | | | | | |
| Açores | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 548 | 342 | 572 | 519 | 989 | 1 200 | 1 696 | 1 059 | 721 | 559 | 428 | 467 | 9 100 |
| | 2015 | 553 | 490 | 542 | 380 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 1 859 | 1 235 | 1 802 | 1 962 | 3 197 | 2 833 | 3 942 | 3 050 | 2 320 | 1 894 | 1 545 | 1 891 | 27 530 |
| | 2015 | 1 819 | 1 675 | 2 120 | 1 813 | | | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Tunídeos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 27 | 4 | 13 | 77 | 446 | 753 | 1 053 | 474 | 242 | 133 | 67 | 20 | 3 309 |
| | 2015 | 12 | 11 | 13 | 29 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 133 | 20 | 80 | 345 | 1 404 | 1 339 | 1 887 | 899 | 697 | 507 | 327 | 104 | 7 742 |
| | 2015 | 50 | 41 | 73 | 182 | | | | | | | | | |
| Madeira | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 198 | 188 | 320 | 519 | 1 589 | 1 956 | 808 | 571 | 628 | 393 | 204 | 147 | 7 521 |
| | 2015 | 243 | 269 | 302 | 381 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 578 | 505 | 1 030 | 1 586 | 3 132 | 3 450 | 1 587 | 1 313 | 1 364 | 962 | 652 | 533 | 16 692 |
| | 2015 | 719 | 827 | 820 | 1 134 | | | | | | | | | |
| dos quais: | | | | | | | | | | | | | | |
| Peixe espada | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 131 | 129 | 195 | 138 | 223 | 216 | 144 | 158 | 157 | 178 | 142 | 101 | 1 912 |
| | 2015 | 191 | 176 | 181 | 166 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 469 | 424 | 634 | 452 | 624 | 569 | 427 | 499 | 518 | 612 | 541 | 461 | 6 230 |
| | 2015 | 649 | 577 | 617 | 621 | | | | | | | | | |
| Tunídeos | | | | | | | | | | | | | | |
| Peso (t) | 2014 | 3 | 1 | 55 | 311 | 1 297 | 1 665 | 603 | 360 | 420 | 164 | 24 | 3 | 4 906 |
| | 2015 | 5 | 41 | 13 | 103 | | | | | | | | | |
| Valor (10 ³ €) | 2014 | 15 | 6 | 285 | 1 007 | 2 412 | 2 751 | 1 035 | 717 | 755 | 252 | 37 | 7 | 9 279 |
| | 2015 | 11 | 196 | 70 | 323 | | | | | | | | | |

*Nota: dados de janeiro revisados

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas
2013



Estatísticas da Pesca
2014



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA